

GOL Anuncia Receita Líquida de R\$2,7 bilhões e LPA de R\$(0,09) no 4T16

A Companhia Aérea Brasileira Nº1 Anuncia Margem Operacional de 7,1% e LPA de R\$3,17 no ano

São Paulo, 17 de fevereiro de 2017 – A GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (“GLAI”), (BM&FBOVESPA: GOLL4 e NYSE: GOL), a companhia aérea brasileira líder do mercado, anuncia o resultado consolidado do quarto trimestre de 2016 e do ano de 2016. Todas as informações são apresentadas em IFRS, em Reais (R\$) e as comparações referem-se ao quarto trimestre de 2015 e ao ano de 2015, exceto quando especificado de outra forma.

Destques Financeiros e Operacionais

- O prejuízo líquido no trimestre foi de R\$ 30,2 milhões (US\$8,7 milhões), representando uma margem líquida de 1,1% negativo. O lucro por ação (LPA) foi de R\$(0,09) e o lucro por ADS foi de US\$(0,003). O lucro líquido registrado para o ano de 2016 foi de R\$1,1 bilhão (US\$ 316,1 mm), sobre uma receita de R\$ 9,9 bilhões, representando uma margem líquida de 11,2%. O lucro por ação reportado para o ano de 2016 foi de R\$3,17 (US\$ 0,09 por ADS).
- O resultado operacional (EBIT) no 4T16 foi de R\$198,2 milhões, representando uma margem EBIT de 7,4%. O EBIT do ano de 2016 atingiu R\$696,5 milhões, representando uma margem de 7,1%. O fluxo de caixa líquido no 4T16 foi de R\$93,8 milhões. Caixa, equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo e contas a receber totalizaram R\$1.922,4 milhões, um aumento de R\$93,7 milhões em relação ao 3T16.
- O custo operacional por ASK (CASK), excluindo as despesas não-operacionais, teve uma redução de 10,1%, passando de 21,94 centavos (R\$) no 4T15 para 19,73 centavos (R\$) no 4T16. O CASK ex-combustível, excluindo as despesas não-operacionais, teve uma redução de 6,8%, chegando a 13,97 centavos (R\$), principalmente devido ao menor nível de arrendamento de aeronaves por ASK.
- Os RPKs reduziram 3,0%, passando de 9.440 milhões no 4T15 para 9.161 milhões no 4T16. Os ASKs tiveram uma redução de 5,7%, passando de 12.518 milhões no 4T15 para 11.800 milhões no 4T16. A taxa de ocupação média aumentou 2,2 pontos percentuais, chegando a 77,6%, e o yield médio por passageiro aumentou 3,8%, chegando a 25,57 centavos (R\$), resultando em um RASK de 22,58 centavos (R\$), um aumento de 6,6% em relação ao 4T15. A tarifa média foi de R\$289,0.
- A receita líquida atingiu R\$2,7 bilhões, representando um crescimento de 0,5%. A receita por aeronave, de US\$6,3 milhões, representou um alto nível de produtividade. As receitas auxiliares e de cargas tiveram uma redução de 1,3% no 4T16, chegando a R\$321,7 milhões, representando 12,1% da receita líquida total. As receitas auxiliares e de cargas no ano de 2016 somou R\$1,2 bilhão.
- A GOL transportou um total de 8,1 milhões de passageiros no 4T16, uma queda de 15,4% em relação ao 4T15, e a participação de mercado da GOL no setor de transporte aéreo regular doméstico e internacional no fim do 4T16 foi de 36,3% e 10,6%, respectivamente, um aumento quando comparado aos 35,8% e 12,3% no fim do 4T15.

Contatos

E-mail: ri@voegol.com.br
Tel: +55 (11) 2128-4700
Site: www.voegol.com.br/ri

Teleconferência 4T16

Data: Sexta-feira 17 de fevereiro de 2017

Em Português

16h00 (Brasil)
13h00 (US EST)
Telefone: +55 (11) 3193-1001
+55 (11) 2820-4001
Código: GOL
Replay: +55 (11) 3193-1012
Código Replay: 1744820#

Em Inglês

11h30 (US EST)
14h30 (Brasil)
Telefone: +1 (412) 317-5453
Código: GOL
Replay: +1 (412) 317-0088
Código Replay: 10098733

Webcast ao vivo

www.voegol.com.br/ri

- | A média da pontualidade dos pousos e finalização das decolagens dos voos foi de, respectivamente, 94,0% e 98,3% (dados da ANAC) durante o 4T16. Em 2016, GOL foi a companhia brasileira mais pontual segundo o OAG (Official Airline Guide). O número de reclamações de passageiros e de bagagens perdidas para cada 1.000 passageiros foi de 1,7329 e 2,15, respectivamente.
- | Cinco aeronaves Boeing 737 foram devolvidas para os lessores durante o 4T16, reduzindo a frota total operacional para 121 aeronaves. Sete 737s serão devolvidas ao longo do 1T17. A dívida total, incluindo arrendamentos capitalizados, foi reduzida em R\$ 2,9 bilhões durante 2016, chegando a R\$ 6.379,2 bilhões.
- | As ADRs da GOL tiveram um volume médio diário de negociação de US\$3,7 milhões no 4T16, em comparação aos US\$493 mil no 4T15. As PNs tiveram um volume médio diário de negociação de R\$19,5 milhões no 4T16, em comparação aos R\$4,4 milhões no 4T15.
- | Ao longo de 2016, pelo 11º ano consecutivo, a GOL realizou seu processo de certificação 404. A GOL foi uma das primeiras emissoras privadas estrangeiras a avaliar a eficácia do controle interno da Companhia sobre os relatórios financeiros e a cumprir as exigências da Seção 404 do Sarbanes–Oxley Act de 2002.

Comentários da Administração sobre os Resultados

Como previsto anteriormente, as taxas de ocupação da GOL no verão brasileiro mantiveram-se altas e o yield subiu como resultado da reestruturação da malha e da frota da GOL, concluída durante o ano para ajustar a capacidade à contração da economia brasileira. A GOL respondeu ao ambiente mais fraco, com melhoria contínua da experiência do cliente e redução de custos.

No quarto trimestre de 2016, a GOL aprimorou seu serviço de alta qualidade e alcançou uma receita líquida de R\$2,7 bilhões e continuou a racionalizar as operações. Embora tenha havido uma redução de 17% do número de assentos disponíveis para venda, a receita líquida do ano de 2016 bateu recorde, chegando a R\$ 10 bilhões, um resultado possível graças a reestruturação da malha aérea realizada em maio de 2016. De acordo com a ANAC, em 2016 a GOL foi companhia aérea líder no mercado doméstico brasileiro, com uma participação de mercado de 36% dos RPKs (demanda de passageiro por quilômetro). De acordo com ABRACORP – Associação Brasileira de Agências de Viagens, a GOL foi a líder de mercado em número de bilhetes emitidos e vendidos para clientes corporativos.

"A GOL consolidou a sua posição como a companhia aérea número 1 no Brasil. A dedicação e o trabalho da equipe de colaboradores da GOL contribuíram para gerar melhorias nos resultados operacionais do quarto trimestre", comentou o Presidente da GOL, Paulo Kakinoff. A GOL tem orgulho de ser a companhia de menor custo do Brasil pelo 16º ano consecutivo, baseado em uma única frota padronizada, gerando menores custos com tripulação, gestão inteligente das peças sobressalentes e manutenção "best in class", operações enxutas e produtivas e exposição reduzida a custos fixos. O pedido da Companhia de novos B-737 MAX 8s e os investimentos em tecnologia vão preservar essa liderança de custo.

A empresa está dedicada em oferecer a melhor experiência de voo aos seus clientes. A GOL foi a companhia aérea mais pontual em 2016 no mercado brasileiro, com o índice de 84,6%, de acordo com dados da OAG (*Official Airline Guide*), empresa especializada e independente que monitorou mais de 54 milhões de voos em todo o mundo. Pelo quarto ano consecutivo, a GOL manteve a liderança em pontualidade, com o índice de 94,8% dos voos decolando no horário previsto, de acordo com os dados da Infraero e concessionárias de aeroportos, que considera atrasos na partida superiores a 30 minutos.

A Companhia registrou um lucro operacional (EBIT) de R\$198 milhões no 4T16, com uma margem operacional de 7,4%. No 4T16, a GOL aumentou as taxas de utilização de aeronaves e, ao mesmo tempo, manteve o menor



Linhas aéreas inteligentes

Release de Resultados

Quarto Trimestre de 2016

custo do mercado. O número de passageiros transportados no 4T16 teve uma queda de 15,4% em relação ao 4T15. A taxa de ocupação da GOL aumentou 2,2 pontos percentuais, chegando a 77,6%, devido à maturidade da nova malha aérea, lançada em maio de 2016, que refletiu na redução de 19,0% na disponibilidade de assentos no período. A utilização das aeronaves ficou em 11,7 horas-trilho por dia (aumento de 5,7% em relação ao 4T15). Os custos operacionais por ASK, excluindo as despesas com combustível e não-operacionais, diminuíram cerca de 6,8%, chegando a 13,97 centavos (R\$). Os custos com combustíveis por assento-quilômetro disponível (ASK) diminuíram 17,3%, passando para 5,75 centavos (R\$). A redução de custos por ASK foi impulsionada pelas menores despesas de arrendamento de aeronaves, devido à reestruturação da frota. "Nossa liderança absoluta de custos é a chave para nossa proposta de valor e permitiu que nós oferecêssemos as melhores tarifas e serviços no mercado, mesmo no ambiente desafiador da indústria", acrescentou Richard Lark, vice-presidente financeiro da GOL.

A Companhia registrou um lucro operacional (EBIT) no ano de R\$697 milhões, com margem EBIT de 7,1%. No 4T16, o EBIT foi de R\$198 milhões com margem EBIT de 7,4% frente a negativos 3,6% do 4T15.

Em termos de perspectivas para o futuro, além de manter altos níveis de produtividade e rentabilidade, os resultados de curto prazo serão impulsionados pela manutenção da disciplina de capacidade. A GOL permanece comprometida com sua estratégia de crescimento rentável com base em uma estrutura de baixo custo e atendimento de alta qualidade para o cliente. "Estamos orgulhosos com o fato de que quase 400 milhões de passageiros escolheram voar com a GOL e continuamos nos esforçando ao máximo para oferecer aos nossos clientes o melhor em transporte aéreo: aeronaves novas, voos frequentes nos principais mercados, um sistema de rotas integrada e baixas tarifas. Tudo isso se torna possível graças a nossa dedicada equipe de colaboradores, que são a chave para o nosso sucesso", afirmou o Presidente Kakinoff. "Com foco no nosso modelo de negócios de baixo custo, enquanto continuamos a crescer, inovar e oferecer tarifas baixas, vamos criar valor para os nossos clientes, colaboradores e acionistas."

Indicadores Operacionais e Financeiros

Dados de tráfego – GOL	4T16	4T15	% Var.	2016	2015	% Var.
RPK GOL – Total	9.161	9.440	-3,0%	35.928	38.410	-6,5%
RPK GOL – Dom.	8.230	8.415	-2,2%	32.031	33.901	-5,5%
RPK GOL – Int.	931	1.025	-9,1%	3.897	4.509	-13,6%
ASK GOL – Total	11.800	12.518	-5,7%	46.329	49.742	-6,9%
ASK GOL – Dom.	10.568	11.071	-4,5%	41.104	43.447	-5,4%
ASK GOL – Int.	1.232	1.447	-14,9%	5.226	6.295	-17,0%
Taxa de Ocupação GOL – Total	77,6%	75,4%	2,2 p.p.	77,5%	77,2%	0,3 p.p.
Taxa de Ocupação GOL – Dom.	77,9%	76,0%	1,9 p.p.	77,9%	78,0%	-0,1 p.p.
Taxa de Ocupação GOL – Int.	75,6%	70,8%	4,8 p.p.	74,6%	71,6%	2,9 p.p.
Dados operacionais	4T16	4T15	% Var.	2016	2015	% Var.
Tarifa Média (R\$)	289,0	242,7	19,0%	265,2	220,7	20,1%
Passageiros pagantes – Pax transp. ('000)	8.106,1	9.583,5	-15,4%	32.622,8	38.867,9	-16,1%
Média Utilização de Aeronaves (Horas/Dia)	11,7	11,1	5,7%	11,2	11,3	-1,0%
Decolagens	63.860	79.377	-19,5%	261.514	315.902	-17,2%
Distância Média de Voo (km)	1.084	933	16,2%	1.043	933	11,7%
Litros Consumidos no Período (mm)	350	391	-10,7%	1.391	1.551	-10,3%
Funcionários (no final do período)	15.261	16.472	-7,4%	15.261	16.472	-7,4%
Frota Média Operacional	112	132	-14,9%	117	129	-9,1%
Pontualidade	94,0%	95,1%	-1,1 p.p.	94,8%	95,4%	-0,6 p.p.
Finalização do Voo	98,3%	90,9%	7,4 p.p.	94,2%	91,9%	2,3 p.p.
Reclamações de Passageiros (por 1000 pax)	1,7329	1,7061	1,6%	1,9960	2,0379	-3,5%
Perda de Bagagem (por 1000 pax)	2,15	2,13	0,9%	2,23	2,64	-15,5%
Dados financeiros	4T16	4T15	% Var.	2016	2015	% Var.
YIELD Líquido (R\$ centavos)	25,57	24,64	3,8%	24,14	22,35	8,0%
PRASK Líquido (R\$ centavos)	19,85	18,58	6,8%	18,72	17,26	8,5%
RASK Líquido (R\$ centavos)	22,58	21,19	6,6%	21,30	19,66	8,3%
CASK (R\$ centavos)	20,93	21,94	-4,6%	19,79	20,02	-1,1%
CASK ex-combustível (R\$ centavos)	15,17	14,99	1,2%	13,97	13,38	4,4%
CASK (R\$ centavos) ajustado ⁴	19,73	21,94	-10,1%	19,74	20,02	-1,4%
CASK ex-combustível (R\$ centavos) ajustado ⁴	13,97	14,99	-6,8%	13,92	13,38	4,0%
<i>Breakeven</i> da Taxa de Ocupação	72,0%	78,1%	-6,1 p.p.	72,1%	78,6%	-6,5 p.p.
Taxa de Câmbio Média ¹	3,2953	3,8441	-14,3%	3,4878	3,3313	4,7%
Taxa de Câmbio no fim do período ¹	3,2591	3,9048	-16,5%	3,2591	3,9048	-16,5%
WTI (méd. por barril, US\$) ²	49,3	42,2	16,9%	43,4	48,8	-11,1%
Preço por litro de Combustível (R\$) ³	1,94	2,22	-12,7%	1,94	2,13	-8,7%
Custo Comb. Golfo do México (média por litro, US\$) ²	0,38	0,34	11,3%	0,33	0,40	-18,6%

1. Fonte: Banco Central; 2. Fonte: Bloomberg; 3. Despesas com combustível/litros consumidos; 4. Excluindo resultados não recorrentes com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de sale-leaseback; 5. Os dados operacionais de tráfego de 2015 foram atualizados conforme informação obtida no site da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) *Alguns valores do relatório podem não bater devido à arredondamentos.

Mercado doméstico – GOL

A capacidade no mercado doméstico reduziu 4,5% no trimestre e 5,4% no acumulado do ano, reflexo do início dos ajustes ocorridos na malha em maio de 2016.

A demanda doméstica recuou 2,2% no 4T16 e 5,5% em 2016, levando a taxa de ocupação a 77,9%, um aumento de 1,9 p.p. em comparação ao 4T15, e uma redução de 0,1 p.p. em comparação a 2015.

A GOL transportou no mercado doméstico 7,7 milhões de passageiros no trimestre e 30,7 milhões no ano, o que representa uma queda de 15,8% e 16,4%, respectivamente, quando comparado com os mesmos períodos de 2015. A Companhia é a aérea líder em transporte de passageiros no mercado doméstico brasileiro de aviação.

Mercado internacional – GOL

A oferta internacional da GOL teve uma redução de 14,9% no trimestre e de 17,0% em 2016, em comparação a 2015. A demanda internacional apresentou um recuo de 9,1% entre outubro e dezembro, registrando uma taxa de ocupação de 75,6%, e, no ano de 2016, uma retração de 13,6%, levando a taxa de ocupação internacional a 74,6%.

Durante o trimestre, a GOL transportou 454,1 mil passageiros no mercado internacional, uma retração de 8,3% em comparação a 2015. No ano de 2016, a Companhia transportou 1.885,7 mil passageiros, um decréscimo de 10,2% em relação ao mesmo período de 2015.

Volume de decolagens e Total de assentos – GOL

O volume de decolagens no sistema total foi reduzido em 19,5% e 17,2% no quarto trimestre e no ano de 2016, respectivamente, em linha com a projeção divulgada para 2016 de aproximadamente 17% de redução. O total de assentos disponibilizados ao mercado recuou 19,0% no 4T16 e 16,9% no acumulado de janeiro a dezembro de 2016, resultado também em linha com a projeção divulgada para 2016 de aproximadamente 17% de redução.

PRASK, Yield e RASK

O PRASK líquido teve um crescimento de 6,8% e 8,5%, o RASK apresentou melhora de 6,6% e 8,3%, e o yield teve um aumento de 3,8% e 8,0% na comparação com o 4T15 e com o ano de 2015, respectivamente. Cabe ressaltar que o ASK reduziu 5,7% no trimestre e 6,9% no acumulado de janeiro a dezembro de 2016.

Demonstrações de resultados em IFRS (R\$ MM)

Demonstrações de Resultados (R\$ MM)	4T16	4T15	% Var.	2016	2015	% Var.
Receita operacional líquida	2.664,0	2.652,1	0,5%	9.867,3	9.778,0	0,9%
Transporte de passageiros	2.342,3	2.326,2	0,7%	8.671,4	8.583,4	1,0%
Transporte de cargas e outros	321,7	325,9	-1,3%	1.195,9	1.194,6	0,1%
Custos e Despesas Operacionais	(2.469,3)	(2.746,8)	-10,1%	(9.169,5)	(9.957,8)	-7,9%
Pessoal	(480,3)	(384,9)	24,8%	(1.656,8)	(1.580,5)	4,8%
Combustível de aviação	(678,7)	(870,3)	-22,0%	(2.695,4)	(3.301,4)	-18,4%
Arrendamento de aeronaves	(120,4)	(377,2)	-68,1%	(996,9)	(1.100,1)	-9,4%
Comerciais e publicidade	(168,5)	(171,7)	-1,9%	(556,0)	(617,4)	-9,9%
Tarifas de pouso e decolagem	(170,7)	(179,0)	-4,7%	(687,4)	(681,4)	0,9%
Prestação de serviços	(275,3)	(282,2)	-2,4%	(1.068,2)	(1.019,8)	4,7%
Material de manutenção e reparo	(203,3)	(207,8)	-2,2%	(593,1)	(603,9)	-1,8%
Depreciação e amortização	(121,9)	(117,0)	4,2%	(447,7)	(419,7)	6,7%
Outros	(250,1)	(156,6)	59,7%	(468,1)	(633,6)	-26,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	3,4	(0,6)	NM	(1,3)	(3,9)	-67,5%
Resultado Operacional (EBIT)	198,2	(95,3)	NM	696,5	(183,8)	NM
Margem EBIT	7,4%	-3,6%	11,0 p.p	7,1%	-1,9%	9,0 p.p
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(163,6)	(710,7)	-77,0%	664,9	(3.263,3)	NM
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(173,9)	(300,3)	-42,1%	(787,7)	(885,6)	-11,1%
Ganhos com aplicações financeiras	30,9	32,6	-5,0%	147,9	133,7	10,6%
Variações cambiais e monetárias	(29,8)	(257,9)	-88,5%	1.367,9	(2.267,0)	NM
Resultado líquido de derivativos	38,6	(17,9)	NM	(156,8)	50,2	NM
Outras despesas (receitas) líquidas	(29,4)	(167,1)	-82,4%	93,5	(294,6)	NM
Lucro (prejuízo) antes de IR/CS	34,7	(806,0)	NM	1.361,4	(3.447,1)	NM
Margem de Lucro Antes de Impostos	1,3%	-30,4%	31,7 p.p	13,8%	-35,3%	49,1 p.p
Imposto de Renda	(64,8)	(324,0)	-80,0%	(259,1)	(844,1)	-69,3%
Imposto de renda corrente	(68,7)	(45,4)	51,4%	(257,9)	(196,1)	31,5%
Imposto de renda diferido	3,9	(278,6)	NM	(1,1)	(648,0)	-99,8%
Lucro (prejuízo) líquido	(30,2)	(1.130,0)	-97,3%	1.102,4	(4.291,2)	NM
Margem Líquida	-1,1%	-42,6%	41,5 p.p	11,2%	-43,9%	55,1 p.p
Lucro por Ação (LPA) em R\$	(0,09)	(3,25)	-97,3%	3,17	(12,36)	NM
Média ponderada de ações (milhões)	347,2	347,2	NM	347,2	347,2	NM
Lucro por ADS Equivalente em US\$	(0,003)	(0,08)	-96,8%	0,09	(0,37)	NM
Média ponderada de ADSs (milhões)	34,7	34,7	NM	34,7	34,7	NM

*Alguns valores do relatório podem não bater devido a arredondamentos.

Receita líquida

A receita operacional líquida do 4T16, principalmente receitas com transporte de passageiros, teve um aumento de 0,5%, chegando a R\$2,7 bilhões, principalmente devido ao aumento de 19,0% na tarifa média, compensado pela redução de 18,8% na disponibilidade de assentos. No 4T16, a redução de RPKs foi impulsionada por um aumento de 16,2% na etapa média de voo e por um aumento na taxa de ocupação, que passou de 75,4% para 77,6%, parcialmente compensado por uma redução de 19,5% de decolagens. O RPK diminuiu para 9,2 bilhões e a receita com passageiros aumentou para R\$2.342,3 milhões.

A tarifa média aumentou 19,0%, de R\$242,7 para R\$289,0, e o yield aumentou 3,8%, para 25,57 centavos (R\$) por passageiro-quilômetro, principalmente devido ao aumento de 16,2% na etapa média de voo.

A redução da capacidade em 5,7%, representado pelos ASKs, foi facilitada pela redução da frota operacional média de 20 aeronaves versus trimestre do ano anterior (de 132 para 112 aeronaves), que impulsionou a redução do ASK.

Complementando a receita operacional, a receita bruta de transporte de cargas teve um aumento, passando de R\$86,0 milhões para R\$91,5 milhões, e as receitas Smiles aumentaram de R\$349,0 milhões para R\$449,4 milhões.

A receita líquida total no ano registrou R\$9.867,3 milhões, 0,9% superior a 2015. No trimestre, a receita líquida total alcançou R\$2.664,0 milhões, um aumento de 0,5%, principalmente devido ao aumento das tarifas praticadas no período. A receita de passageiros foi de R\$8.671,4 milhões e representou 87,9% da receita líquida total no ano, um acréscimo de 1,0% em relação a igual período de 2015.

A receita de passageiros internacionais totalizou R\$1.472,0 milhões de janeiro a dezembro de 2016, equivalente a 14,9% da receita líquida total e um aumento de 32,9% quando comparado a 2015. Este resultado reflete os ajustes na capacidade em 17,0% implementados na malha internacional da GOL.

A receita líquida de cargas e outros foi de R\$1.195,9 milhões em 2016, representando 12,1% das receitas totais e aumento de 0,1% quando comparado ao ano anterior, devido ao aumento da oferta em 2016.

Despesas operacionais

No 4T16, o CASK total diminuiu 4,6%, passando para 20,93 centavos (R\$), devido as despesas menores com arrendamento de aeronaves e uma redução do preço do combustível por ASK. As despesas operacionais por ASK, excluindo combustível, tiveram um aumento de 1,2%, passando para 15,17 centavos (R\$). O total de despesas operacionais diminuiu 10,1%, atingindo R\$2.469,3 milhões, devido às despesas menores com arrendamento de aeronaves, uma redução dos preços dos combustíveis, redução das taxas pagas para agências e redução de consultorias. Excluindo as despesas não operacionais no 4T16 relacionadas com a reestruturação da frota, o CASK foi 19,73 centavos de real. O *breakeven* da taxa de ocupação diminuiu 6,1 pontos percentuais, passando para 72,0% vs 78,1% no 4T15.

As despesas e custos operacionais totalizaram R\$9.169,5 milhões em 2016, uma queda de 7,9% frente ao ano anterior. Excluindo a linha de combustível, as despesas totalizaram R\$6.474,1 milhões no período, o que representa uma redução de 2,7% ou de R\$182,4 milhões frente ao ano anterior. A despesa por ASK (CASK) foi de R\$19,79 centavos, um decréscimo de 1,1% quando comparado ao mesmo período de 2015.

O detalhamento de nossos custos e despesas operacionais para o 4T16, 4T15, 2016 e 2015 é o seguinte:

Despesas operacionais (R\$ MM)	4T16	4T15	% Var.	2016	2015	% Var.
Pessoal	(480,3)	(384,9)	24,8%	(1.656,8)	(1.580,5)	4,8%
Combustível de aviação	(678,7)	(870,3)	-22,0%	(2.695,4)	(3.301,4)	-18,4%
Arrendamento de aeronaves	(120,4)	(377,2)	-68,1%	(996,9)	(1.100,1)	-9,4%
Comerciais e publicidade	(168,5)	(171,7)	-1,9%	(556,0)	(617,4)	-9,9%
Tarifas de pouso e decolagem	(170,7)	(179,0)	-4,7%	(687,4)	(681,4)	0,9%
Prestação de serviços	(275,3)	(282,2)	-2,4%	(1.068,2)	(1.019,8)	4,7%
Material de manutenção e reparo	(203,3)	(207,8)	-2,2%	(593,1)	(603,9)	-1,8%
Depreciação e Amortização	(121,9)	(117,0)	4,2%	(447,7)	(419,7)	6,7%
Outras despesas operacionais	(250,1)	(156,6)	59,7%	(468,1)	(633,6)	-26,1%
Despesas operacionais totais	(2.469,3)	(2.746,8)	-10,1%	(9.169,5)	(9.957,8)	-7,9%
Despesas operacionais totais ajustadas¹	(2.327,6)	(2.746,8)	-15,3%	(9.143,3)	(9.957,8)	-8,2%
Despesas operacionais ex- combustível	(1.790,5)	(1.876,5)	-4,6%	(6.474,1)	(6.656,5)	-2,7%
Despesas operacionais ex- combustível ajustadas¹	(1.648,9)	(1.876,5)	-12,1%	(6.447,9)	(6.656,5)	-3,1%

Despesas operacionais por ASK (R\$ centavos)	4T16	4T15	% Var.	2016	2015	% Var.
Pessoal	(4,07)	(3,08)	32,4%	(3,58)	(3,18)	12,5%
Combustível de aviação	(5,75)	(6,95)	-17,3%	(5,82)	(6,64)	-12,3%
Arrendamento de aeronaves	(1,02)	(3,01)	-66,1%	(2,15)	(2,21)	-2,7%
Comerciais e publicidade	(1,43)	(1,37)	4,1%	(1,20)	(1,24)	-3,3%
Tarifas de pouso e decolagem	(1,45)	(1,43)	1,2%	(1,48)	(1,37)	8,3%
Prestação de serviços	(2,33)	(2,25)	3,5%	(2,31)	(2,05)	12,5%
Material de manutenção e reparo	(1,72)	(1,66)	3,8%	(1,28)	(1,21)	5,4%
Depreciação e amortização	(1,03)	(0,94)	10,5%	(0,97)	(0,84)	14,5%
Outras despesas operacionais	(2,12)	(1,25)	69,4%	(1,01)	(1,27)	-20,7%
CASK	(20,93)	(21,94)	-4,6%	(19,79)	(20,02)	-1,1%
CASK Ajustado¹	(19,73)	(21,94)	-10,1%	(19,74)	(20,02)	-1,4%
CASK excluindo despesas com combustível	(15,17)	(14,99)	1,2%	(13,97)	(13,38)	4,4%
CASK excluindo despesas com combustível ajustado¹	(13,97)	(14,99)	-6,8%	(13,92)	(13,38)	4,0%

¹ excluindo os resultados não recorrentes com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de sale-leaseback; *Alguns valores do relatório podem não bater devido à arredondamentos.

Combustíveis e lubrificantes por ASK diminuiu 17,3% em relação ao 4T15, para 5,75 centavos (R\$), principalmente devido ao preço 12,7% menor do petróleo em reais e ao volume de consumo 10,7% menor.

No ano de 2016, combustíveis e lubrificantes por ASK chegou a R\$5,82 centavos, uma queda de 12,3% em relação a 2015. Esta variação ocorreu devido, principalmente, à redução do preço de querosene no Brasil em 8,7% na comparação anual e ao menor consumo de combustível em litros em 10,6%.

Pessoal por ASK aumentou 32,4%, para 4,07 centavos de real (R\$), principalmente devido à reavaliação das contingências para processos trabalhistas e o aumento de 11,0% nas obrigações salariais em razão de um novo acordo coletivo, parcialmente compensado pela redução de 7,4% em funcionários equivalentes em tempo integral.

No ano de 2016, o Pessoal por ASK chegou a R\$3,58 centavos, alta de 12,5% em comparação ao ano anterior, principalmente devido à reavaliação das contingências para processos trabalhistas no último trimestre e ao aumento de 11,0% nas obrigações salariais em razão de um novo acordo coletivo, parcialmente compensado em termos nominais pela redução média de 8,0% nos funcionários equivalentes em tempo integral.

Arrendamento de aeronaves por ASK diminuiu 66,1% em relação ao 4T15, para 1,02 centavo (R\$), principalmente devido ao impacto de renegociações de contratos ao longo de 2016.

No ano de 2016, o arrendamento de aeronaves por ASK atingiu R\$2,15 centavos, redução de 2,7% frente a 2015, devido à redução da nossa frota, parcialmente compensada pela depreciação média do Real frente ao Dólar em 4,7% e os custos associados ao intervalo temporal entre a remoção de uma aeronave da operação até seu retorno efetivo.

Comerciais e publicidade por ASK aumentou 4,1% em relação ao 4T15, para R\$1,43 centavo, impactado pela menor redução por ASK de perdas em canais de vendas diretas, parcialmente compensado pelo aumento com incentivos a venda.

No ano de 2016, comerciais e publicidade por ASK registrou R\$1,20 centavo, redução de 3,3% em relação ao ano anterior, principalmente devido à redução com perdas em canais de vendas diretas e menor comissão para agências de viagem, refletindo o arrefecimento na atividade econômica no país e consequente queda no volume de passageiros corporativos transportados.

Tarifas de pouso por ASK aumentou 1,2% na comparação com o 4T15, para 1,45 centavo (R\$) (-4,7% em termos nominais), principalmente devido a composição da malha aérea e à redução de 19,5% no volume de decolagens, parcialmente compensado pelo aumento das taxas nos aeroportos.

No ano de 2016, tarifas de pouso por ASK totalizou R\$1,48 centavo, aumento de 8,3% (0,9% em termos nominais) na comparação anual, devido a reajustes nas tarifas aeroportuárias nos aeroportos da Infraero – tarifa de pouso e auxílio navegação, compensados pela redução de decolagens em 17,2%.

Prestação de serviço por ASK aumentou 3,5% em relação ao 4T15, para 2,33 centavos (R\$) (-2,4% em termos nominais), principalmente devido às consultorias para o plano de reestruturação da frota, compensado pela redução das despesas com outras empresas de consultoria.

No ano de 2016, prestação de serviços por ASK totalizou R\$2,31 centavos no período, aumento de 12,5% (4,7% em termos nominais), devido aos serviços de informática nas bases nacionais e internacionais e um aumento no número de bilhetes de resgate Smiles comprados de companhias aéreas parceiras, que são pagos por nós na emissão do bilhete e que serão registrados como receita quando os passageiros voarem.

Material de manutenção e reparo por ASK aumentou 3,8% em relação ao 4T15, para 1,72 centavo (R\$) (-2,2% em termos nominais), principalmente devido à capitalização de cheques bloqueados e à redução do dólar médio em 14,3%, parcialmente compensado pela devolução de cinco aeronaves no período.

No ano de 2016, material de manutenção e reparo por ASK registrou R\$1,28 centavo, crescimento de 5,4% (-1,8% em termos nominais) em comparação a 2015, devido ao menor número de reparos em motores, porém parcialmente compensado pelos custos relacionados à devolução antecipada de aeronaves e à taxa de câmbio 4,7% mais alta.

Depreciação e amortização por ASK aumentou 10,5% em relação ao 4T15, para 1,03 centavo (R\$) (4,2% em termos nominais), principalmente devido ao maior número de motores em depreciação e à redução do ciclo de vida das peças de reposição de 25 para 18 anos.

No ano de 2016, depreciação e amortização por ASK atingiu R\$0,97 centavos, um aumento de 14,5% (6,7% em termos nominais), em função da redução na vida útil de peças de reposição de 25 para 18 anos e depreciação do Real frente ao Dólar médio em 4,7%, parcialmente compensado pela redução da frota.

Outras despesas por ASK aumentou 69,4% em relação ao 4T15, para 2,12 centavos (R\$) (59,7% em termos nominais), principalmente devido ao reconhecimento de despesas não-recorrentes relacionados à devolução antecipada de aeronaves sob arrendamento financeiro.

No ano de 2016, outras despesas por ASK atingiu R\$1,01 centavos, uma redução de 20,7% (-26,1% em termos nominais) em comparação com ano anterior, principalmente devido aos ganhos não recorrentes com a devolução antecipada de aeronaves em arrendamento financeiro, parcialmente compensados pelas despesas não recorrentes com a devolução antecipada de aeronaves em arrendamento financeiro.

Resultado operacional

O impacto de um aumento de 1,39 centavos (R\$) no RASK, parcialmente compensado por uma redução de 1,02 centavos (R\$) no CASK, resultou em um aumento do EBITDA por assento-quilômetro disponível de 0,03 centavos (R\$) no 4T16. Comparado ao 3T16, o EBITDA por ASK se manteve estável. O EBITDA do 4T16 totalizou R\$320,1 milhões no período, em comparação aos R\$21,7 milhões no 4T15 e aos R\$333,4 milhões do 3T16 (uma queda de 4,0%).

Em uma base por assento-quilômetro disponível, o EBITDAR foi de 0,04 centavos (R\$) no 4T16, em comparação aos 0,03 centavos (R\$) do 4T15. O EBITDAR do 4T16 totalizou R\$ 440,5 milhões, em comparação aos R\$398,9 milhões no 4T15 (um aumento de 10,4%) e aos R\$599,5 milhões do 3T16 (uma queda de 26,5%).

No ano de 2016, o EBIT foi de R\$696,5 milhões, com uma margem de 7,1%. O EBITDAR foi de R\$2.141,2 milhões, com margem de 21,7%.

Cálculo do EBITDAR (R\$ centavos/ASK)	4T16	4T15	% Var.	2016	2015	% Var.
Receita Líquida	0,23	0,21	6,6%	0,21	0,20	8,3%
Despesas Operacionais	(0,21)	(0,22)	-4,6%	(0,20)	(0,20)	-1,1%
EBIT	(0,01)	(0,03)	-66,1%	(0,02)	(0,02)	-2,7%
Depreciação e Amortização	(0,01)	(0,01)	10,5%	(0,01)	(0,01)	14,5%
EBITDA	0,03	0,002	1464,7%	0,02	0,005	420,7%
Margem EBITDA	12,0%	0,8%	11,2 p.p	11,6%	2,4%	9,2 p.p
Arrendamento Operacional de Aeronaves	(0,01)	(0,03)	-66,1%	(0,02)	(0,02)	-2,7%
EBITDAR	0,04	0,03	17,2%	0,05	0,03	72,1%
Margem EBITDAR	16,5%	15,0%	1,5 p.p	21,7%	13,7%	8,0 p.p
EBITDAR Ajustado ¹	0,05	0,03	54,9%	0,05	0,03	74,2%
Margem Ajustada¹ EBITDAR	21,9%	15,0%	6,8 p.p	22,0%	13,7%	8,3 p.p

¹ excluindo os resultados não recorrentes com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de sale-leaseback; * Alguns valores do relatório podem não bater devido à arredondamentos.

Margens Operacionais (R\$ MM)	4T16	4T15	% Var.	2016	2015	% Var.
EBIT	198,2	(95,3)	NM	696,5	(183,8)	NM
Margem EBIT	7,4%	-3,6%	11,0 p.p	7,1%	-1,9%	9,0 p.p
EBIT Ajustado ¹	339,9	(95,3)	NM	722,7	(183,8)	NM
Margem EBIT Ajustada¹	12,8%	-3,6%	16,4 p.p	7,3%	-1,9%	9,2 p.p
EBITDA	320,1	21,7	1375,0%	1.144,2	235,9	385,0%
Margem EBITDA	12,0%	0,8%	11,2 p.p	11,6%	2,4%	9,2 p.p
EBITDA Ajustado ¹	461,8	21,7	2027,8%	1.170,4	235,9	396,1%
Margem EBITDA Ajustada¹	17,3%	0,8%	16,5 p.p	11,9%	2,4%	9,5 p.p
EBITDAR	440,5	398,9	10,4%	2.141,2	1.336,0	60,3%
Margem EBITDAR	16,5%	15,0%	1,5 p.p	21,7%	13,7%	8,0 p.p
EBITDAR Ajustado ¹	582,2	398,9	46,0%	2.167,3	1.336,0	62,2%
Margem Ajustada¹ EBITDAR	21,9%	15,0%	6,9 p.p	22,0%	13,7%	8,3 p.p

¹ excluindo os resultados não recorrentes com o retorno de aeronaves em arrendamento financeiro e operações de sale-leaseback; * Alguns valores do relatório podem não bater devido à arredondamentos.

Reconciliação de EBIT, EBITDA e EBITDAR (R\$ MM)*	4T16	4T15	% Var.	2016	2015	% Var.
Lucro (prejuízo) líquido	(30,2)	(1.130,0)	-97,3%	1.102,4	(4.291,2)	NM
(-) Imposto de renda	(64,8)	(324,0)	-80,0%	(259,1)	(844,1)	-69,3%
(-) Resultado financeiro líquido	(163,6)	(710,7)	-77,0%	664,9	(3.263,3)	NM
EBIT	198,2	(95,3)	NM	696,5	(183,8)	NM
(-) Depreciação e amortização	(121,9)	(117,0)	4,2%	(447,7)	(419,7)	6,7%
EBITDA	320,1	21,7	1375,0%	1.144,2	235,9	385,0%
(-) Arrendamento operacional de aeronaves	(120,4)	(377,2)	-68,1%	(996,9)	(1.100,1)	-9,4%
EBITDAR	440,5	398,9	10,4%	2.141,2	1.336,0	60,3%

* De acordo com a Instrução CVM No. 527, a Companhia apresenta a reconciliação do EBIT e do EBITDA, segundo o qual: EBIT = lucro (prejuízo) líquido mais impostos sobre rendimentos e contribuições sociais mais resultado financeiro líquido; e EBITDA = lucro (prejuízo) líquido mais impostos sobre rendimentos e contribuições sociais, mais resultado financeiro líquido, mais depreciação e amortização. Também mostramos a reconciliação do EBITDAR, dada a sua importância como um indicador específico da indústria da aviação, em que: EBITDAR = lucro (prejuízo) líquido mais impostos sobre rendimentos e contribuições sociais, mais resultado financeiro líquido, mais depreciação e amortização, mais despesas operacionais de arrendamento de aeronaves. * Alguns valores do relatório podem não bater devido à arredondamentos.

Resultado financeiro líquido

O prejuízo financeiro líquido diminuiu R\$547,1 milhões no 4T16. A despesa com juros diminuiu R\$126,4 milhões, principalmente devido à menor dívida de curto prazo no ano e também à desvalorização do Dólar frente ao Real. A receita com juros diminuiu R\$ 1,6 milhão, principalmente devido ao menor volume de caixa e investimentos de curto prazo, parcialmente compensados por uma redução nas taxas de juros brasileira (como medido pela taxa CDI).

As **despesas com juros** totalizaram R\$173,9 milhões no 4T16, uma redução de R\$126,4 milhões ou 42,1% em relação ao 4T15, principalmente devido ao menor nível de endividamento e também à desvalorização do dólar americano frente ao real.

A **variação cambial líquida** totalizou R\$ 29,8 milhões negativos no 4T16, devido a valorização do real frente ao dólar (final do período), que teve uma variação entre R\$3,9048 em 31 de dezembro de 2015 e R\$ 3,2591 em 31 de dezembro de 2016, gerando um resultado negativo de R\$257,9 milhões no 4T15.

A **receita financeira** totalizou R\$ 30,9 milhões no ano, uma redução de R\$1,6 milhão em relação ao 4T15, explicado pelo menor nível de nossa posição de caixa em Reais.

Outras despesas financeiras totalizaram R\$29,4 milhões no 4T16, versus R\$167,1 milhões negativos em relação ao 4T15, principalmente devido aos descontos obtidos em Notes Seniores e Perpétuos na oferta de permuta da Companhia.

No ano de 2016, as receitas financeiras líquidas foram de R\$664,9 milhões, uma melhora significativa comparativamente a despesas financeiras líquidas de R\$3.263,3 milhões em 2015. A variação na comparação anual deve-se, principalmente, pela apreciação do Real frente ao dólar final de período, que variou de R\$3,9048 em 31 de dezembro de 2015 para R\$3,2591 em 31 de dezembro de 2016, gerando um impacto negativo no resultado de R\$2.267,0 milhões em 2015.

Despesas com juros totalizaram R\$787,7 milhões no período, uma queda de R\$97,9 milhões ou 11,1% quando comparado ao mesmo período de 2015. Essa redução é resultado da menor dívida no ano e também da desvalorização do Dólar frente ao Real.

Varição cambial líquida no ano foi positiva em R\$1.367,9 milhões. A variação na comparação anual deve-se, principalmente, pela apreciação do Real frente ao dólar final de período, que variou de R\$3,9048 em 31 de dezembro de 2015 para R\$3,2591 em 31 de dezembro de 2016, gerando um impacto negativo no resultado de R\$2.267,0 milhões no ano de 2015.

Receita financeira registrou R\$147,9 milhões em 2016, um aumento de R\$14,2 milhões frente a 2015. A variação é explicada pela maior posição de caixa em Reais.

Outras receitas financeiras totalizaram R\$93,5 milhões em 2016, contra R\$294,6 milhões negativos em comparação a igual período em 2015. A variação é explicada pelos descontos obtidos em Notes Seniores e Perpétuos na oferta de permuta da Companhia.

Resultado das operações de Hedge

A Companhia utiliza *hedge accounting* para fins de contabilização de alguns de seus instrumentos derivativos. No 4T16, a GOL reconheceu um ganho de R\$16,4 milhões em suas operações de hedge.

Resultados (R\$ milhões) 4T16	Combustível	Câmbio	Taxa de Juros	Total
Subtotal – Designados para Conta de Hedge	-	-	13,9	13,9
Subtotal – Não Designados para Conta de Hedge	(1,1)	3,7	-	2,6
Total	(1,1)	3,7	13,9	16,4
<i>OCI (líquido de impostos, em 31/12/2016) *</i>	-	-	(147,2)	(147,2)

* OCI (Other Comprehensive Income) ou Demonstração Abrangente do Resultado (perda) é uma conta de transição onde os ajustes positivos e negativos do valor justo das operações derivativos registrados como hedge accounting, designados como eficaz para a proteção de fluxo de caixa. A GOL registra o valor devido e justo de hedge em períodos futuros, cujo objetivo é proteger o fluxo de caixa.

Resultado hedge (R\$ milhões) 4T16	Combustível	Câmbio	Taxa de Juros	Total
Resultado Financeiro	(1,1)	3,7	36,0	38,5
Resultado Operacional	-	-	(22,1)	(22,1)
Total	(1,1)	3,7	13,9	16,4

Combustível: neste trimestre, as operações de hedge de combustível foram feitas por meio de contratos derivativos. Durante o trimestre, a Companhia possuía proteção por meio de instrumentos derivativos para 55,9% do consumo para os próximos três meses.

Juros: as operações de swap para proteger o fluxo de caixa dos leasings de aeronaves a receber contra uma alta de taxa de juros Libor totalizaram ganhos totais de R\$13,9 milhões no 4T16.

Câmbio: as operações de hedge para taxa de câmbio através de instrumentos financeiros derivativos na forma de NDFs (non-deliverable forwards), futuros e opções, totalizaram ganhos de R\$3,7 milhões no 4T16 e são utilizados para hedge econômico da Companhia.

Imposto de renda

O imposto de renda no ano de 2016 totalizou uma despesa de R\$259,1 milhões, uma redução de R\$585,1 milhões quando comparado ao mesmo período de 2015. O resultado deve-se, principalmente, às despesas com impostos da subsidiária Smiles.

Lucro Líquido e Lucro Líquido por Ação (LPA)

O prejuízo líquido apurado no 4T16 foi de R\$ 30,2 milhões, o que representa uma margem líquida de -1,1%, em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 1.130,0 no 4T15.

No ano de 2016, o resultado líquido foi de R\$1.102,4 milhões com margem líquida de 11,2%, comparado a perdas de R\$4.291,2 milhões e margem líquida negativa de 43,9% em 2015. Este resultado é reflexo da melhoria operacional da Companhia e da valorização do real frente ao dólar.

(R\$ MM)	4T16	4T15	% Var.	2016	2015	% Var.
Lucro (prejuízo) líquido	(30,2)	(1.130,0)	-97,3%	1.102,4	(4.291,2)	NM
Participação Minoritária	72,7	51,6	40,9%	250,8	169,6	47,9%
Lucro (prejuízo) líquido depois da participação minoritária	(102,9)	(1.181,6)	-91,3%	851,5	(4.460,9)	NM
Média ponderada de ações	347,2	347,2	NM	347,2	347,2	NM
LPA em R\$ antes da participação minoritária	(0,09)	(3,25)	-97,3%	3,17	(12,36)	NM
LPA em R\$ depois da participação minoritária	(0,30)	(3,40)	-91,3%	2,45	(12,85)	NM
Média ponderada de ADS	34,7	34,7	NM	34,7	34,7	NM
Lucro por ADS em US\$ antes da participação minoritária	(0,003)	(0,08)	-96,9%	0,09	(0,37)	NM
Lucro por ADS em US\$ depois da participação minoritária	(0,01)	(0,09)	-89,8%	0,07	(0,39)	NM

O lucro por ação antes da participação minoritária foi de R\$3,17 em 2016, comparado a perda de R\$12,36 em 2015. O número de ações utilizadas para cálculo foi de 347,2 milhões, considerando a razão de 35 ações ordinárias por ação preferencial.

Prejuízo líquido reportado por ação foi de R\$0,09 no 4T16 em comparação aos R\$3,25 no 4T15. A média ponderada de ações foi de 347.242.172 no 4T16 e no 4T15. O lucro líquido reportado por ação foi de R\$3,17 no ano de 2016 em comparação ao R\$12,36 negativos no ano de 2015. A média ponderada de ações foi de 347.242.172 no ano de 2016 e no ano de 2015.

Prejuízo líquido reportado por ADS foi de R\$ 0,003 no 4T16 em comparação ao R\$ 0,08 no 4T15. A média ponderada de ADSs foi de 34.724.217 no 4T16 e no 4T15. O lucro líquido reportado por ADS foi de US\$0,09 no ano de 2016 em comparação a perda de US\$0,37 no ano de 2015. A média ponderada de ADSs foi de 34.724.217 no ano de 2016 e no ano de 2015.

Subsidiária Smiles – Resultados 4T16

No 4T16, o lucro líquido reportado foi de R\$161,6 milhões, representando uma margem líquida de 36,0%, comparado aos 32,2% no 4T15. O lucro operacional foi de R\$186,0 milhões, 70,3% superior a 2015, representando uma margem operacional de 41,4%. O crescimento do lucro operacional resultou, principalmente, da expansão da receita líquida de 28,8%, para R\$449,4 milhões, em relação a 2015 e à melhora na margem operacional em 10,1 p.p. quando comparado a 4T15.

No ano de 2016, a Smiles registrou um lucro líquido de R\$548,3 milhões, representando uma margem líquida de 35,4%, 5,1 p.p superiores a 2015. O lucro operacional foi de R\$601,0 milhões, 46,6% superior a 2015, representando uma margem operacional de 38,8%. O crescimento do lucro operacional resultou, principalmente, da expansão da receita líquida de 26,9%, para R\$ 1.548,1 milhão, em relação a 2015 e à melhora na margem operacional em 5,2 p.p. quando comparado a 2015. Para mais informações acesse <http://www.smiles.com.br/rj>.

A tabela a seguir resume os resultados da nossa subsidiária Smiles:

Dados Operacionais (milhões)	4T16	4T15	% Var.	2016	2015	% Var.
Acúmulo de Milhas (ex-GOL)	12.686	11.666	8,7%	46.889	44.979	4,2%
Resgate de Milhas Smiles	11.729	10.032	16,9%	43.495	39.197	11,0%
Informações Financeiras (R\$ milhões)	4T16	4T15	% Var.	2016	2015	% Var.
Faturamento Bruto (ex-GOL)	429,0	416,7	2,9%	1.616,2	1.546,2	4,5%
Receita Líquida	449,4	349,0	28,8%	1.548,1	1.219,5	26,9%
Lucro Operacional	186,0	109,2	70,3%	601,0	409,9	46,6%
<i>Margem Operacional</i>	41,4%	31,3%	10,1 p.p	38,8%	33,6%	5,2 p.p
Lucro Líquido	161,6	112,3	43,9%	548,3	369,9	48,2%
<i>Margem Líquida</i>	36,0%	32,2%	3,8 p.p	35,4%	30,3%	5,1 p.p

Fluxo de Caixa

Caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo tiveram um aumento de R\$14,1 milhões durante o 4T16.

No 4T16, o caixa usado nas atividades operacionais foi de R\$191,1 milhões devido, principalmente, ao aumento no saldo de contas a receber (R\$79,6 milhões), devido à redução no volume de antecipações de recebíveis de cartão de crédito no final do trimestre, e o aumento no saldo de depósitos (R\$45,6 milhões), principalmente relacionados a obrigações atrelados aos contratos de arrendamento operacional de aeronaves.

No 4T16, o caixa gerado nas atividades de investimento foi de R\$207,8 milhões, principalmente em função do aumento da capitalização de despesas de revisão de manutenção em R\$105,2 milhões. O fluxo de caixa líquido foi de R\$93,8 milhões no trimestre.

No 4T16, o caixa utilizado nas atividades de financiamento foi de R\$79,7 milhões, principalmente devido à amortização de empréstimos e financiamentos no valor de R\$24,4 milhões, pagamentos de leasing financeiro no valor de R\$73,7 milhões e pagamentos de dividendos.

Resumo do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mm) ⁽¹⁾	4T16	4T15	% Variação	3T16	% Variação
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	(30,2)	(1.130,0)	-97,3%	65,9	NM
Ajuste de Itens Não-Caixa	523,0	621,8	-15,9%	171,2	205,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido Após Ajuste de Itens Não-Caixa	492,8	(508,2)	NM	237,2	107,8%
Caixa Líquido Fornecido para (usado em) Atividades Operacionais	(191,1)	224,3	NM	(74,3)	157,2%
Caixa Líquido Fornecido para (usado em) Atividades Investimento	(207,8)	(415,2)	-49,9%	(138,2)	50,4%
Fluxo de Caixa Líquido ⁽²⁾	93,8	(699,1)	NM	24,6	280,8%
Caixa Líquido usado em Atividades Financeiras	(79,7)	(306,8)	-74,0%	(242,1)	-67,1%
Decréscimo Líquido do Caixa e Equivalentes	14,1	(1.005,9)	NM	(217,5)	NM
Caixa Inicial do período	1.148,1	3.305,4	-65,3%	1.365,0	-15,9%
Caixa Final do período	1.162,2	2.299,5	-49,5%	1.148,0	1,2%
Contas a receber	760,2	462,6	64,3%	680,6	11,7%
Liquidez Total	1.922,4	2.762,1	-30,4%	1.828,6	5,1%

1 - Fluxo de caixa gerencial: alguns itens foram reclassificados para melhor apresentação. Os grupos podem não ser comparáveis com os totais apresentados nas nossas demonstrações financeiras.

2 - Fluxo de caixa líquido = fluxo de caixa de atividades operacionais + fluxo de caixa de atividades de investimento

Investimentos

O investimento líquido no trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2016 com efeito caixa foi de R\$207,8 milhões, principalmente devido à capitalização de motores no período. Vide nota 14 das demonstrações financeiras para mais informações da movimentação do imobilizado.

Frota operacional

Final	4T16	4T15	Var.	3T16	Var.
Boeing 737-NGs	130	144	-14	135	-5
737-800 NG	102	107	-5	102	0
737-700 NG	28	37	-9	33	-5
Abertura por tipo de arrendamento	4T16	4T15	Var.	3T16	Var.
Arrendamento financeiro (737-NG)	34	46	-12	34	0
Arrendamento operacional	96	98	-2	101	-5

Ao final de 2016, do total da frota de 130 aeronaves Boeing 737-NG, a GOL operava em suas rotas 121 aeronaves. Das nove aeronaves remanescentes, sete estavam em processo de devolução junto ao seus lessores e duas foram subarrendadas para outra companhia aérea.

A GOL possui 96 aeronaves em regime de leasing operacional e 34 como leasing financeiro. Dessas, um total de 31 possuem opções para compra ao final do contrato.

A idade média da frota foi de 8,0 anos no final do 4T16. Para manter a média nesse nível baixo, a Companhia possui 120 pedidos firmes para aquisição de aeronaves Boeing para renovação da frota até 2027.

A próxima aeronave Boeing 737 é esperada para ser entregue à Companhia em julho de 2018.

Plano de frota

Plano de frota	2016	2017	2018	>2018	Total
Frota final de período	130	115	121		
Compromissos com aquisição de aeronaves* (R\$ MM)	-	-	1.787,4	46.245,0	48.032,4
Adiantamento para aquisição de aeronaves (R\$ MM)	-	286,8	483,5	5.954,2	6.724,5

* Considera o preço listado de aeronaves

Balanco patrimonial: Liquidez e dívida

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia registrou um caixa total, incluindo aplicações financeiras, caixa restrito e contas a receber de R\$1.922,4 milhões, equivalente a 19,5% da receita líquida dos últimos doze meses. O contas a receber de curto prazo totalizou R\$760,2 milhões, compostos em sua grande maioria por vendas de passagens com cartão de crédito e contas a receber de agências de viagem e de transporte de cargas e representou um aumento de 11,7% em relação ao último trimestre.

Liquidez (R\$ MM)	4T16	4T15	% Var.	3T16	% Var.
Caixa total (Caixa, aplic. fin. e caixa restrito)	1.162,2	2.299,5	-49,5%	1.148,1	1,2%
Recebíveis de curto prazo	760,2	462,6	64,3%	680,6	11,7%
Liquidez Total	1.922,4	2.762,1	-30,4%	1.828,7	5,1%

Dívida (R\$ MM)	4T16	4T15	% Var.	3T16	% Var.
Empréstimos bancários	4.661,2	6.310,8	-26,1%	4.569,8	2,0%
Financiamento de aeronaves	1.718,0	2.994,1	-42,6%	1.776,0	-3,3%
Total de Empréstimos e Financiamentos	6.379,2	9.304,9	-31,4%	6.345,8	0,5%
Dívida de curto prazo	835,3	1.396,6	-40,2%	742,6	12,5%
<i>Dívida dolarizada (US\$)</i>	239,5	280,9	-14,7%	225,2	6,4%
<i>Dívida em moeda local (BRL)</i>	54,7	174,7	-68,7%	1,8	2894,3%
Dívida de longo prazo	5.543,9	7.908,3	-29,9%	5.603,2	-1,1%
<i>Dívida dolarizada (US\$)</i>	1.391,1	1.775,1	-21,6%	1.414,0	-1,6%
<i>Dívida em moeda local (BRL)</i>	1.010,1	977,0	3,4%	1.013,2	-0,3%
<i>Bônus perpétuo</i>	428,4	699,0	-38,7%	424,7	0,9%
<i>Juros acumulados</i>	142,7	148,5	-3,9%	49,9	186,0%
<i>Leasings operacionais (fora do balanço)</i>	6.238,7	7.749,0	-19,5%	6.453,7	-3,3%

Dívida e Liquidez (R\$ MM)	4T16	4T15	% Var.	3T16	% Var.
Caixa, equivalentes e contas a receber, como % da Receita Líquida UDM	19,5%	28,2%	-7,8 p.p	18,6%	-1,2 p.p
Dívida Bruta (R\$ MM)	6.379,2	9.304,9	-31,4%	6.345,8	0,5%
Dívida Líquida (R\$ MM)	5.217,0	7.005,5	-25,5%	5.197,7	0,4%
Arrendamento de aeronaves UDM x 7 anos	6.978,6	7.700,6	-9,4%	8.775,8	-20,5%
% da dívida bruta em moeda estrangeira	83,3%	86,3%	-3,0 p.p	83,9%	-0,5 p.p
% da dívida no curto prazo	13,1%	15,0%	-1,9 p.p	11,7%	1,4 p.p
% da dívida no longo prazo	86,9%	85,0%	1,9 p.p	88,3%	-1,4 p.p
Dívida Bruta Ajustada² (R\$ MM)	13.357,8	17.005,5	-21,5%	15.121,6	-11,7%
Dívida Líquida Ajustada² (R\$ MM)	12.195,6	14.706,1	-17,1%	13.973,5	-12,7%
Dívida Bruta Ajustada ² / EBITDAR LTM	6,2 x	12,7 x	-6,5 x	7,2 x	-1,0 x
Dívida Líquida Ajustada ² / EBITDAR LTM	5,7 x	11,0 x	-5,3 x	6,7 x	-1,0 x
Compromissos Financeiros Líquidos ¹ /EBITDAR LTM	5,4 x	11,0 x	-5,7 x	5,5 x	-0,2 x

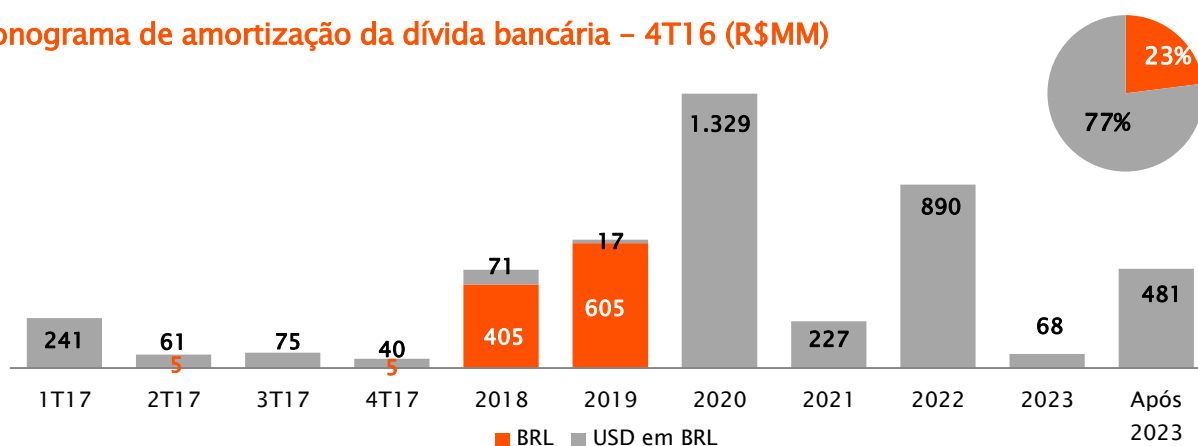
1 - Compromissos financeiros (dívida bruta + contratos de arrendamento operacional) menos Caixa / 2 - Dívida + despesas de arrendamento operacional LTM x 7; *Alguns valores do relatório podem não bater devido à arredondamentos.

Empréstimos e financiamentos

A Companhia registrou um total de empréstimos e financiamentos no 4T16 de R\$6.379,2 milhões (incluindo arrendamentos financeiros), apresentando uma queda de 31,4% e aumento de 0,5% quando comparado com o 4T15 e 3T16, respectivamente. No ano, a Companhia amortizou R\$900,7 milhões de dívidas, sendo R\$520,5 milhões através da amortização de dívidas financeiras e R\$380,2 milhões através de arrendamentos financeiros em 2016.

A dívida bruta ajustada/EBITDAR (UDM) atingiu 6,2x no 4T16 quando comparado aos 7,2x do 3T16. Esse indicador melhorou pela redução da despesa de arrendamento de aeronaves dos últimos doze meses. A dívida líquida ajustada/EBITDAR (UDM) também melhorou e registrou 5,7x no período, comparativamente aos 6,7x no 3T16. O prazo médio de vencimento da dívida de longo prazo da Companhia no 4T16, excluindo os leasings financeiros de aeronaves e dívida sem vencimento, foi de 3,5 anos, comparado a 3,8 anos no 3T16. A taxa média da dívida atingiu 17,98% nas obrigações em reais, frente aos 18,64% no 3T16, e 7,51% nas obrigações em dólares, frente aos 7,45% no 3T16.

Cronograma de amortização da dívida bancária – 4T16 (R\$MM)



Perspectivas

A GOL tem atuado diligentemente para ajustar o tamanho da sua frota ao crescimento do PIB, e a administração acredita que tem sido bem-sucedida em equiparar a oferta de assentos com a demanda, como indicado pela manutenção das altas taxas de ocupação da Companhia. As projeções para 2017 refletem a continuidade da estratégia racional, com a projeção de oferta acompanhando a previsão de crescimento do PIB e consequente demanda esperada de assentos. Esperamos reduzir nosso custo ex-combustível por assento-quilômetro disponível (CASK) conforme reduzirmos a idade da nossa frota, operarmos uma frota com consumo ainda mais eficiente de combustível, nos beneficiarmos da redução de custos associados com nossas instalações de manutenção de aeronaves e melhorarmos nossos canais de distribuição com bom custo-benefício. Prevemos um primeiro trimestre sólido, graças ao esforço e dedicação dos nossos colaboradores para melhorar a produtividade em toda a Companhia.

Para o primeiro trimestre de 2017, esperamos taxas de ocupação na faixa de 80%, com yields de passageiros na faixa de R\$24 centavos. Em janeiro, a GOL teve taxa de ocupação de 83%, e fortes reservas futuras para fevereiro e março. Para o primeiro trimestre, esperamos um CASK ex-combustível na faixa de R\$14,5 centavos. Esperamos um aumento dos preços de combustível para aeronaves que deve aumentar nossos custos com combustível por ASK em 7,5% no 1T17.

As projeções financeiras para 2017 se baseiam no plano de capacidade da GOL e na demanda esperada por nossos serviços de transporte de passageiros, impulsionadas pelo fraco ambiente econômico brasileiro. Em 2017, esperamos reduzir a capacidade em 0-2%. Os yields de passageiros deverão aumentar em cerca de 6%, principalmente devido ao aumento na tarifa média, parcialmente compensado pelo aumento na distância média de voo, e o RASK deve ter um aumento na faixa de 7%. Para o ano, o CASK ex-combustível deve ficar em cerca de R\$ 14 centavos (R\$), representando um nível praticamente estável em relação ao ano de 2016. Os custos com combustíveis por ASK devem aumentar em aproximadamente 18% no ano, devido ao aumento dos preços do petróleo.

Perspectivas Financeiras	Projeções Preliminares Ano de 2017	Projeções Revisadas Ano de 2017
Frota média	115	115
Variação na oferta (ASK)	de 0% a -2%	de 0% a -2%
Variação nos assentos totais	de -3 a -5%	de -3 a -5%
Variação no volume de decolagens	de -3 a -5%	de -3 a -5%
Taxa de ocupação média	de 77% a 79%	de 77% a 79%
Receita Líquida (bilhões)	-	+/- R\$10
CASK sem combustível (R\$ centavos)	-	+/- 14
Margem EBITDA	-	de 11% a 13%
Margem Operacional (EBIT)	de 5% a 7%	de 6% a 8%

Em função da volatilidade do cenário macroeconômico brasileiro as projeções revisadas da Companhia (acima) para o ano de 2017 poderão ser ajustadas visando incorporar a evolução de seu desempenho operacional-financeiro e eventuais mudanças nas tendências de taxa de juros, câmbio, PIB e preço do petróleo (WTI e Brent).

Demonstrações de Resultados (R\$ MM)	4T16	4T15	% Variação
Receita Operacional Líquida			
Transporte de Passageiros	2.342,3	2.326,2	0,7%
Transporte de cargas e outros	321,7	325,9	-1,3%
Total da Receita Operacional Líquida	2.664,0	2.652,1	0,5%
Custos e Despesas Operacionais			
Pessoal	480,3	384,9	24,8%
Combustível de aviação	678,7	870,3	-22,0%
Arrendamento de aeronaves	120,4	377,2	-68,1%
Comerciais e publicidade	168,5	171,7	-1,9%
Tarifas de pouso e decolagem	170,7	179,0	-4,7%
Prestação de serviços	275,3	282,2	-2,4%
Material de manutenção e reparo	203,3	207,8	-2,2%
Depreciação e Amortização	121,9	117,0	4,2%
Outros	250,1	156,6	59,7%
Total de Custos e Despesas Operacionais	2.469,3	2.746,8	-10,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	3,4	(0,6)	NM
Lucro Operacional	198,2	(95,3)	NM
Outras Despesas			
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	(163,6)	(710,7)	-77,0%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	34,7	(806,0)	NM
Imposto de renda corrente	(68,7)	(45,4)	51,4%
Imposto de renda diferido	3,9	(278,6)	NM
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício antes da participação de não controladores	(30,2)	(1.130,0)	-97,3%
Lucro por Ação	(0,09)	(3,25)	-97,3%
Lucro por ADS - US Dólar	(0,003)	(0,08)	-96,9%
Quantidade de ações ao final do período MM	347,2	347,2	-

Demonstrações de Resultados (R\$ MM)	2016	2015	% Variação
Receita Operacional Líquida			
Transporte de Passageiros	8.671,4	8.583,4	1,0%
Transporte de cargas e outros	1.195,9	1.194,6	0,1%
Total da Receita Operacional Líquida	9.867,3	9.778,0	0,9%
Custos e Despesas Operacionais			
Pessoal	1.656,8	1.580,5	4,8%
Combustível de aviação	2.695,4	3.301,4	-18,4%
Arrendamento de aeronaves	996,9	1.100,1	-9,4%
Comerciais e publicidade	556,0	617,4	-9,9%
Tarifas de pouso e decolagem	687,4	681,4	0,9%
Prestação de serviços	1.068,2	1.019,8	4,7%
Material de manutenção e reparo	593,1	603,9	-1,8%
Depreciação e Amortização	447,7	419,7	6,7%
Outros	468,1	633,6	-26,1%
Total de Custos e Despesas Operacionais	9.169,5	9.957,8	-7,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1,3)	(3,9)	-67,5%
Lucro Operacional	696,5	(183,8)	NM
Outras Despesas			
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	664,9	(3.263,3)	NM
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	1.361,4	(3.447,1)	NM
Imposto de renda corrente	(257,9)	(196,1)	31,5%
Imposto de renda diferido	(1,1)	(648,0)	-99,8%
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício antes da participação de não controladores	1.102,4	(4.291,2)	NM
Lucro por Ação	3,17	(12,36)	NM
Lucro por ADS - US Dólar	0,09	(0,37)	NM
Quantidade de ações ao final do período MM	347,2	347,2	-

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ 000)	31 de Dezembro de 2016	31 de Dezembro de 2015
ATIVOS	8.404.355	10.368.967
Circulante	2.080.714	2.461.566
Caixa e equivalentes de caixa	562.207	1.072.332
Aplicações financeiras	431.233	491.720
Caixa restrito	-	59.324
Contas a receber	760.237	462.620
Estoques	182.588	199.236
Outros ativos circulantes	144.449	176.334
Não circulante	6.323.641	7.906.831
Depósitos	1.188.992	1.020.074
Caixa restrito	168.769	676.080
Despesas antecipadas	3.996	10.075
Impostos a recuperar	72.060	73.385
Impostos diferidos	107.159	107.788
Outros créditos e valores	717	29.786
Investimentos	17.222	18.424
Imobilizado	3.025.010	4.256.614
Intangível	1.739.716	1.714.605
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.404.355	10.368.967
Circulante	4.848.742	5.542.008
Empréstimos e financiamentos	835.290	1.396.623
Fornecedores	1.097.997	900.682
Obrigações trabalhistas	283.522	250.635
Obrigações fiscais	146.174	118.957
Taxas e tarifas aeroportuárias	239.566	313.656
Transportes a executar	1.185.945	1.206.655
Programa de milhagem	781.707	770.416
Provisões	66.502	206.708
Outros passivos	212.039	377.676
Não circulante	6.912.364	9.148.829
Empréstimos e financiamentos	5.543.930	7.908.303
Provisões	723.713	663.565
Programa de milhagem	219.325	221.242
Impostos diferidos	338.020	245.355
Outros passivos não circulantes	87.376	110.364
Patrimônio Líquido	(3.356.751)	(4.322.440)
Capital social	3.080.110	3.080.110
Custo na emissão de ações	(155.618)	(155.223)
Reservas de capital	784.650	789.240
Remuneração baseada em ações	113.918	103.126
Ações em tesouraria	(13.371)	(22.699)
Ajustes de avaliação patrimonial	(147.229)	(178.939)
Prejuízos acumulados	(7.312.458)	(8.162.077)
Participação de não controladores	293.247	224.022

Fluxo de Caixa Consolidado (R\$000)	4T16	4T15	% Variação
Lucro (prejuízo) líquido do período	(30.183)	(1.130.034)	-97,3%
Ajustes para reconciliar a perda líquida com o valor líquido em caixa fornecido pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	121.910	117.046	4,2%
Pagamento adicional para contas duvidosas	(836)	11.021	N.M
Provisões para processos judiciais	62.771	11.146	463,2%
Provisão (reversão) para obsolescência de estoque	-	74	-
Impostos diferidos	(3.868)	278.632	N.M
Equivalência patrimonial	(3.435)	572	N.M
Remuneração baseada em ações	3.573	3.442	3,8%
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(48.677)	87.789	N.M
Juros sobre empréstimos e arrendamentos	192.213	151.571	26,8%
Resultados não realizados de derivativos	85.432	7.245	1079,2%
Provisão para participação nos resultados	48.119	3.846	1151,1%
Baixa do imobilizado e intangível	50.456	20.180	150,0%
Perdas incorridas em aumento de capital de subsidiária	1	-	-
Outras disposições	16.233	-	-
Lucro (prejuízo) líquido ajustado	493.709	(437.470)	N.M
Variações nos ativos e passivos operacionais:			
Contas a receber	(78.903)	5.148	N.M
Aplicações financeiras	55.202	(177.825)	N.M
Estoques	(1.472)	(18.542)	-92,1%
Depósitos	(44.322)	(59.854)	-25,9%
Fornecedores	315.433	227.960	38,4%
Transportes a executar	24.483	(79.763)	N.M
Adiantamento de clientes	(65.363)	154.866	N.M
Obrigações trabalhistas	(11.550)	(17.236)	-33,0%
Programa de milhagem	(54.109)	(179.088)	-69,8%
Impostos e taxas de aeroporto	(47.595)	(21.524)	121,1%
Obrigações fiscais	395.614	59.840	561,1%
Direitos e obrigações com operações de derivativos, líquidos	(135.196)	35.923	N.M
Provisões	(63.377)	(44.102)	43,7%
Outros créditos (obrigações)	7.550	159.746	-95,3%
Juros pagos	(45.107)	(69.605)	-35,2%
Imposto de renda pago	(381.940)	(50.447)	657,1%
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	363.057	(511.973)	N.M
Aplicações financeiras da subsidiária Smiles	(105.505)	(134.602)	-21,6%
Caixa restrito	136.117	(307.945)	N.M
Adiantamento para aquisição de imobilizado	82.901	19.528	324,5%
Imobilizado	(310.194)	(51.036)	507,8%
Intangível	(7.259)	(16.981)	-57,3%
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de investimentos	(203.940)	(491.036)	-58,5%
Captação de empréstimos	-	(99.289)	-
(-) Custo de captação de empréstimos	(1.019)	-	-
Pagamentos de empréstimos	153.262	(55.194)	-377,7%
Pagamentos de arrendamentos financeiros	(73.742)	(114.235)	-35,4%
Dividendos pagos por meio de controlada	(9.172)	(23.129)	-60,3%
Juros sobre capital próprio pagos por meio da controlada	(8.695)	(17.566)	-50,5%
Ações a emitir	-	461.362	-
Aumentos de capital	-	(461.362)	-
Custo com emissão de ações	-	2.580	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(79.656)	(306.833)	-74,0%
Variação cambial do caixa e equivalentes de caixa de subsidiárias no exterior	(933)	(70.721)	-98,7%
Acréscimo (Decréscimo) líquido de caixa	78.528	(272.319)	N.M
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	483.679	2.452.895	-80,3%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	562.207	1.072.332	-47,6%

Fluxo de Caixa Consolidado (R\$000)	Ano de 2016	Ano de 2015	% Variação
Lucro (prejuízo) líquido do período	1.102.364	(4.291.240)	NM
Ajustes para reconciliar a perda líquida com o valor líquido em caixa fornecido pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	447.668	419.691	6,7%
Pagamento adicional para contas duvidosas	9.806	39.287	-75,0%
Provisões para processos judiciais	189.244	44.460	325,7%
Provisão (reversão) para obsolescência de estoque	-	(414)	NM
Impostos diferidos	1.114	648.000	-99,8%
Equivalência patrimonial	1.280	3.941	-67,5%
Remuneração baseada em ações	13.524	14.352	-5,8%
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(1.149.616)	1.723.441	NM
Juros sobre empréstimos e arrendamentos	682.188	600.410	13,6%
Resultados não realizados de derivativos	82.990	18.475	349,2%
Provisão para participação nos resultados	56.238	10.633	428,9%
Baixa do imobilizado e intangível	181.306	25.069	623,2%
Perdas incorridas em aumento de capital de subsidiária	1.369	-	NM
Outras disposições	16.233	-	NM
Efeito de recompra de títulos	(286.799)	-	NM
Lucro (prejuízo) líquido ajustado	1.348.909	(743.895)	NM
Variações nos ativos e passivos operacionais:			
Contas a receber	(307.574)	(149.623)	105,6%
Aplicações financeiras	83.062	309.749	-73,2%
Estoques	16.648	(60.140)	NM
Depósitos	(323.641)	21.077	NM
Fornecedores	204.184	210.474	-3,0%
Transportes a executar	(20.710)	105.044	NM
Adiantamento de clientes	9.374	211.940	-95,6%
Obrigações trabalhistas	3.364	10.263	-67,2%
Programa de milhagem	(23.351)	(15.438)	51,3%
Impostos e taxas de aeroporto	(74.090)	(1.492)	4865,8%
Obrigações fiscais	257.464	233.930	10,1%
Direitos e obrigações com operações de derivativos, líquidos	(13.384)	(6.267)	113,6%
Provisões	(253.643)	(61.386)	313,2%
Outros créditos (obrigações)	(94.774)	98.625	NM
Juros pagos	(606.405)	(548.773)	10,5%
Imposto de renda pago	(226.500)	(213.555)	6,1%
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	(21.067)	(599.467)	-96,5%
Aplicações financeiras da subsidiária Smiles	(45.651)	(254.416)	-82,1%
Caixa restrito	542.107	(403.854)	NM
Aumento de capital em coligada	(3.439)	-	NM
Adiantamento para aquisição de imobilizado	536.444	(167.646)	NM
Imobilizado	(409.709)	(391.731)	4,6%
Intangível	(29.656)	(42.812)	-30,7%
Recebimento de dividendos	1.993	1.302	53,1%
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de investimentos	592.089	(1.259.157)	NM
Captação de empréstimos	-	2.468.531	NM
(-) Custo de captação de empréstimos	(27.249)	-	NM
Pagamentos de empréstimos	(342.791)	(1.632.039)	-79,0%
Pagamentos de arrendamentos financeiros	(380.229)	(409.519)	-7,2%
Dividendos pagos por meio de controlada	(163.134)	(119.256)	36,8%
Juros sobre capital próprio pagos por meio da controlada	(8.695)	(17.566)	-50,5%
Ações a emitir	-	461.311	NM
Aumentos de capital	-	3.737	NM
Custo com emissão de ações	(395)	(5.009)	-92,1%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(1.062.783)	750.190	NM
Variação cambial do caixa e equivalentes de caixa de subsidiárias no exterior	(18.364)	281.993	NM
Acréscimo (Decréscimo) líquido de caixa	(510.125)	(826.441)	-38,3%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.072.332	1.898.773	-43,5%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	562.207	1.072.332	-47,6%

Glossário de termos do setor aéreo

- ARRENDAMENTO DE AERONAVES (AIRCRAFT LEASING):** contrato através do qual a arrendadora ou locadora (a empresa que se dedica à exploração de *leasing*) adquire um bem escolhido por seu cliente (o arrendatário, ou locatário) para, em seguida, alugá-lo a este último, por um prazo determinado.
- ASSENTOS-QUILÔMETRO OFERECIDOS (ASK):** é a somatória dos produtos obtidos ao multiplicar-se o número de assentos disponíveis em cada etapa de voo pela distância da etapa.
- BARRIL DE WTI (WEST TEXAS INTERMEDIATE):** petróleo intermediário do Texas, região que serve de referência ao nome por concentrar a exploração de petróleo nos EUA. O WTI é utilizado como ponto de referência em óleo para os mercados de derivados dos EUA.
- BRENT:** refere-se ao óleo produzido no mar do Norte, negociado na bolsa de Londres. Serve de referência para os mercados de derivados da Europa e Ásia.
- CAIXA TOTAL:** total de caixa, aplicações financeiras e caixa restrito de curto e longo prazo.
- CUSTO OPERACIONAL POR ASSENTO DISPONÍVEL POR QUILOMETRO (CASK):** é o custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.
- CUSTO OPERACIONAL POR ASSENTO DISPONÍVEL POR QUILOMETRO EX-COMBUSTÍVEL (CASK EX-FUEL):** é o custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos excluindo despesas com combustível.
- ETAPA MÉDIA OU DISTÂNCIA MÉDIA DE VOOS (AVERAGE STAGE LENGTH):** é o número médio de quilômetros voados por etapa realizada.
- EBITDAR (EARNINGS BEFORE INTEREST, TAXES, DEPRECIATION, AMORTIZATION AND RENT):** lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação, amortização e custos com *leasing* de aeronaves. Companhias Aéreas apresentam o EBITDAR, já que o *leasing* de aeronaves representa uma despesa operacional significativa para o negócio.
- FRETAMENTO DE AERONAVES (CHARTER):** o voo operado por uma Companhia que fica fora da sua operação normal ou regular.
- HORAS BLOCO (BLOCK HOURS):** tempo em que a aeronave está em voo, mais o tempo de taxejamento.
- LESSOR:** alguém que aluga uma propriedade ou propriedade pessoal a outro, arrendador.
- LONG-HAUL FLIGHTS:** voos de longa distância (para a GOL, voos com mais de 4 horas de duração).
- PASSAGEIROS PAGANTES:** representa o número total de passageiros a bordo que pagaram acima de 25% da tarifa para uma etapa.
- PASSAGEIROS-QUILÔMETRO TRANSPORTADOS (RPK):** é a somatória dos produtos obtidos ao multiplicar-se o número de passageiros pagantes em uma etapa de voo pela distância da etapa.
- PDP FACILITY:** crédito para financiamento de pagamentos antecipados para aquisição de aeronaves.
- TAXA DE OCUPAÇÃO (LOAD FACTOR):** percentual da capacidade da aeronave que é utilizada em termos de assento (calculada pela divisão do RPK/ASK).
- TAXA DE OCUPAÇÃO BREAK-EVEN (BREAK-EVEN LOAD FACTOR):** é a taxa de ocupação necessária para que as receitas operacionais auferidas correspondam as despesas operacionais incorridas.
- TAXA DE UTILIZAÇÃO DA AERONAVE:** número médio de horas por dia em que a aeronave esteve em operação.
- RECEITA DE PASSAGEIROS POR ASSENTOS-QUILÔMETRO OFERECIDOS (PRASK):** é a receita de passageiros dividida pelo total de assentos-quilômetro disponíveis.
- RECEITA OPERACIONAL POR ASSENTOS-QUILÔMETRO OFERECIDOS (RASK):** é a receita operacional dividida pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.
- SALE-LEASEBACK:** é uma transação financeira, onde um vende um recurso e o aluga de volta por um longo prazo. Assim ele continua a poder usar o recurso, não sendo o proprietário dele.
- SLOT:** é o direito de decolar ou pousar uma aeronave em determinado aeroporto durante determinado período de tempo.
- SUB-LEASE (SUB-ARRENDAMENTO):** é uma sublocação; um arranjo onde o locatário em um aluguel, atribui esse a um terceiro, fazendo desse modo, o antigo locatário, um sublessor.
- YIELD POR PASSAGEIRO QUILOMETRO:** representa o valor médio pago por um passageiro para voar um quilômetro.



Linhas aéreas inteligentes

Release de Resultados

Quarto Trimestre de 2016

Relação com Investidores

ri@voegol.com.br

www.voegol.com.br/ir

+55(11)2128-4700

Sobre a GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. ("GLAI")

O maior grupo de serviços de transporte e viagens aéreas do Brasil, com três principais áreas de atuação: transporte de passageiros, transporte de carga e programas de fidelidade de coligação. A **GOL** é a maior companhia aérea do Brasil, transportando 32 milhões de passageiros em mais de 700 voos diários para 63 destinos no Brasil e 11 mercados internacionais na América do Sul e no Caribe com uma frota de mais de 120 aeronaves Boeing 737 e um pedido adicional de 120 aeronaves Boeing 737. A **GOLLOG** é a divisão de transporte e logística de cargas líder que atende mais de 3.000 municípios brasileiros e, através de parceiros, 90 destinos internacionais em 47 países. **SMILES** é um dos maiores programas de fidelidade de coligação na América Latina, com mais de 11 milhões de participantes cadastrados, permitindo que clientes acumulem milhas e resgatem passagens aéreas para mais de 700 localidades em todo o mundo. A GOL tem uma equipe de mais de 14.000 profissionais da aviação altamente qualificados que entregam o desempenho mais pontual do Brasil e líder na indústria com um histórico de segurança de 16 anos. As ações da GOL são negociadas na BM&FBOVESPA (GOLL4) e na NYSE (GOL).

Aviso Legal

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da GLAI. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da GLAI. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de fatores externos, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela GLAI e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. As informações não contábeis da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.